



*Revista do
Stemmario Trivulziano*



1ª Edição

2015. Edições Casa de Mesolcina

Sumário

Editorial	4
PUBLICAÇÕES DO ALMANACH DO STEMMARIO TRIVULZIANO: Casa Principesca e Ducal de Ruspoli di Cerveteri	6
BREVE HISTÓRICO.....	6
Casa Principesca de Leiningen	11
ESPECIAL HERÁLDICA: Diferenças técnicas da utilização do Elmo entre a Heráldica Ibérica e a Heráldica do Sacrossanto Império Romano-Germânico.....	18
Número de Elmos	20
Regulamentação de Maria Theresia	23
Posicionamento.....	25
Material da feitura do elmo	27
Elmos abertos ou fechados	28
Timbres.....	29
Coroas.....	31
As Regras Heráldicas do Principado de Trivulzio-Galli	32
A Rosa Dourada, Emblema da Casa Principesca de Mesolcina.....	33



STEMMARIO TRIVULZIANO

S.A.S. o Príncipe Andre III Trivulzio-Galli, 14^º Príncipe Titular de Mesolcina e do Sacro Império Romano-Germânico, Patrono do Stemmario.

Membros Efetivos:

- Juan Carlos Novo y Sañudo, Conde de Norantola,
- Arturo Santoyo y Medina, Conde de Vicalvi,
- Pedro-Jose Bartolome y Fuentes, Conde de Castaneda,
- Oscar Jucá Neto, Conde de Anzone,
- Fabiano Costa, Conde de Cebbia,
- Ivair Antonio Canetelli, Conde de Rubbiano

Representantes:

Na Espanha: Pedro-Jose Bartolome y Fuentes, Conde de Castaneda,

No Brasil: Oscar Jucá Neto, Conde de Anzone,

Em Portugal: Juan Carlos Novo y Sañudo, Conde de Norantola,

Na Argentina: Gustavo Alejandro Taricco Calvo, II Conde de Tarichi-Galli,

No México: Arturo Santoyo y Medina, Conde de Vicalvi,

Contato: casademesolcina@gmail.com

Site: casademesolcina.com ou <http://trivulziano.blogspot.com/>

Editorial

Esta 1ª edição da **REVISTA DO STEMMARIO TRIVULZIANO** representa uma nova fase na programação da Casa Princesca de Mesolcina-Hinterrhein, em busca de melhor servir a comunidade, principalmente aos grupos descendentes de italianos e suíços no Brasil e nas Américas no que tange a cultura, história e informações sobre os usos e costumes heráldicos, genealógicos e culturais da antiga Europa.

As edições que serão digitais estão a cargo das já bastante tradicionais Edições da Casa de Mesolcina, que também são responsáveis pelas já tradicionais edições da Revista *Frati Gaudenti News*, publicação trimestral da Sacra Ordem Dinástica, Militar e Hospitalar da Milícia de Jesus Cristo e de Santa Maria Gloriosa, também conhecida como Ordo dei Frati Gaudenti, Ordem de Cavalaria Dinástica da Casa Princesca de Trivulzio-Galli.

O presente Projeto nasce de um grupo de investigadores, postos abaixo da Proteção da Casa Princesca de Mesolcina (Casa de Trivulzio-Galli), e que tem por comum, entre outros tópicos, o de serem apaixonados pelos temas aqui tratados, reunidos com o objetivo de incentivo à investigação e divulgação de estudos nas diferentes áreas referidas, e que todos se pautam pelo compromisso dos critérios acadêmicos de pesquisa.



Sua Alteza Sereníssima o Príncipe Andre III Farnese Borromeo Prinz von Trivulzio-Galli, 14º Príncipe de Mesolcina, de Mesocco e do Sacro Império Romano-Germânico, Conde de Hinterrhein e Barão Imperial de Retegno e de Bettola, com os trajes de Grão-Mestre da Sacra Ordem Dinástica, Militar e Hospitalar da Milícia de Jesus Cristo e de Santa Maria Gloriosa. (Foto tomada durante Santa Missa de Investidura da Ordem, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, São Paulo-SP)

PUBLICAÇÕES DO ALMANACH DO STEMMARIO TRIVULZIANO: Casa Principesca e Ducal de Ruspoli di Cerveteri



CARACTERÍSTICAS DA CASA PRINCIPESCA E DUCAL

SOBRENOME: Ruspoli (Ruspoli-Marescotti)

TÍTULOS: O Chefe da Casa Principesca e Ducal recebe o título de Príncipe e Duque de Ruspoli, Príncipe de Cerveteri, Príncipe Romano, Marquês de Riano, Conde de Vignanello, Patrício Romano, Nobile de Viterbo e Nobile de Orvieto. O Príncipe Herdeiro tem o título de Príncipe Hereditário de Cerveteri. Os demais membros recebem o título de Príncipes ou Princesas de Ruspoli.

TRATAMENTO: Os Membros da Casa recebem o tratamento de Excelências.

ATUAL CHEFE: Sua Excelência o Príncipe Don Francesco Ruspoli, 10º Príncipe Cerveteri, 10º Marquês de Riano, 15º Conde de Vignanello, Patrício Romano, Nobile de Viterbo e Nobile de Orvieto.

MODO DE SUCESSÃO: Sálica *à moda Romana*¹.

BREVE HISTÓRICO

A Casa de Ruspoli teve origem em Florença, no século XIII, e são os descendentes e sucessores da Casa de Marescotti, que teve sua origem no século IX. Após fazerem grande fortuna em Florença, se transferiram para Roma no século XVII.

¹ A Sucessão Sálica tipo Romana é aquela em que os títulos, após o fim da linhagem masculina, podem ser adquiridos por sucessão feminina.

O último representante masculino da Casa de Ruspoli foi Orazio Ruspoli, Marquês de Cerveteri, que foi casado com Felice Cavalieri. Deste casamento nasceu Vittoria Ruspoli, que casou-se em 1617 com Sforza Vicino Marescotti, 4º Conde de Vignanello, Senhor de Parrano. Deste casamento nasceu Alessandro, que adota o sobrenome de Ruspoli-Marescotti, e pelo antigo instituto do Direito Romano do *Surrogazione* torna-se o legatário dos direitos dos Ruspoli, bem como dos Marescotti. Adota como seus o brasão de armas e os títulos da Casa de Ruspoli.

O filho de Alessandro foi Francesco Maria Ruspoli-Marescotti, nascido em Vignanello em 2 de março de 1672, e falecido em Roma em 14 de julho de 1731. Entrou em uma batalha judicial em face dos membros das famílias Marescotti e Capizucchi, pela posse do Marquesato de Cerveteri, do qual sai vencedor.

O Cardeal Galeazzo Ruspoli-Marescotti, tio de Francesco Maria, iniciou um longo período de tratativas para que o Marquesato de Cerveteri, pertencente ao seu sobrinho, fosse elevado a Principado. Desta forma, Francesco Maria forma um exército de mil homens, sob o nome de "Reggimento Ruspoli", e os coloca ao serviço da Santa Sé na luta contra o Sacro Império.

Em 1710 Francesco Maria adquire o Marquesato de Riano, e em 1713 o Feudo de San Felice Circeo, que transmite em 1718 ao marido de sua filha Don Filippo Orsini, que era da Família do Papa.



Francesco Maria I, 1º Príncipe de Cerveteri

Em 1721 o Papa Bento XIII Orsini finalmente eleva o Marquesato de Cerveteri a Principado de Cerveteri, com os direitos dos Príncipes Romanos (Alta Nobiltà Nera). Em 1724 Francesco Maria, 1º Príncipe de Cerveteri recebe o Grão-Colar da Ordem Trivulziana de Sua Alteza o Príncipe e de São Miguel Arcanjo, concedido por Sua Alteza Sereníssima o Príncipe Antonio III Trivulzio-Galli, 5º Príncipe Soberano de Mesolcina e do Sacro Império Romano-Germânico.

Alessandro I Ruspoli-Marescotti (1708-1799) foi o 2º Príncipe de Cerveteri. Casou-se com sua prima em primeiro grau, a Condessa Prudenza Gabriella Marescotti-Capizucchi. Deste casamento nasceram seis filhos, entre os quais Francesco II Ruspoli, 3º Príncipe de Cerveteri.

Francesco II Ruspoli-Marescotti (1752-1829) foi o 3º Príncipe de Cerveteri, bem como Chefe da Casa de Ruspoli. Elevado pelo Papa Pio VII em 1808 a dignidade hereditária de Grão-Mestre do Sacro Ospizio, que era o mais elevado posto entre os Camareiros Secretos Leigos da Corte Papal.

Francesco II casa-se com a Princesa austríaca Maria Leopoldina von Khevenhüller-Metsch (22 de agosto de 1764 – 24 de fevereiro de 1845), com quem tem sete filhos, entre os quais Alessandro II Ruspoli, 4º Príncipe de Cerveteri.

Alessandro II (1784-1842) foi o 4º Príncipe de Cerveteri, e foi sucedido por seu filho **Giovanni Nepomuceno** Ruspoli-Marescotti (1808-1876), 5º Príncipe de Cerveteri, que casou-se com a Nobre Romana Barbara Massimo, e foi sucedido por seu filho **Francesco III Ruspoli** (1839-1907), 6º Príncipe de Cerveteri.

Francesco III Ruspoli-Marescotti casou-se com a Condessa Egle Franchesi (1846-1913), sendo que foi sucedido por seu filho **Alessandro III Ruspoli-Marescotti** (1869-1952), 7º Príncipe de Cerveteri, que foi Grão-Bailio da Sacra Ordem Dinástica, Militar e Hospitalar da Milícia de Jesus Cristo e de Santa Maria em Roma (Ordo dei Frati Gaudenti, da Casa Principesca de Mesolcina).



Alessandro III, 7º Príncipe de Cerveteri, em trajes de Grão-Mestre dello Sacro Ospizio, e com a Placa de peito de Cavaleiro da Grã-Cruz de Honra e Devoção da Sacra Ordem Dinástica, Militar e Hospitalar da Milícia de Jesus Cristo e de Santa Maria Gloriosa (Ordo dei Frati Gaudenti), da Casa Princesca de Trivulzio-Galli.

Alessandro III casou-se com a Princesa romana Marianita Lante Montefeltro della Rovere, da importante Casa Princesca e Ducal dos della Rovere. Deste casamento nascem quatro filhos, entre eles Francesco IV Ruspoli-Marescotti, (1899-1989), 8º Príncipe de Cerveteri.

Francesco IV, 8º Príncipe de Cerveteri casou-se em São Paulo, Brasil, com a Condessa Claudia Matarazzo, filha do Conde Francesco Matarazzo, que era na época o homem mais rico do Brasil. Deste casamento nascem Alessando IV, 9º Príncipe de Ceveteri, e o Príncipe Sforza Marescotti.

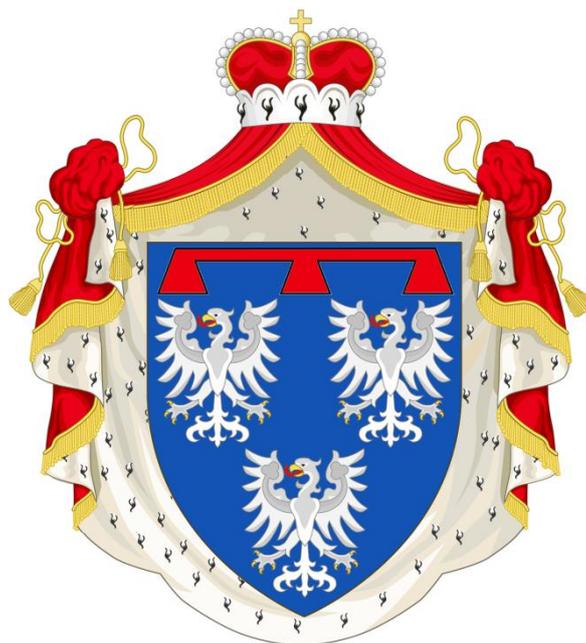
Alessandro IV Ruspoli-Marescotti (1924-2005), 9º Príncipe de Cerveteri, 9º Marquês de Riano, 14º Conde de Vignanello, Patrício Romano, Nobile de Viterbo e Nobile de Orvieto. Sua mãe a Condessa Claudia Matarazzo morre quando tem apenas 9 anos de idade, o que o faz ser herdeiro de uma grande fortuna no Brasil. Sua fama de Playboy foi tanta, que foi o inspirador do clássico filme "La Dolce Vita" gravado em 1960 e que recebeu a Palma de Ouro no 13º Festival de Cannes. Alessandro IV foi Grão-Bailio da Sacra Ordem Dinástica, Militar e Hospitalar da Milícia de Jesus Cristo e de Santa Maria em Roma (Ordo dei Frati Gaudenti, da Casa Princesca de Mesolcina).



Francesco V Ruspoli-Marescotti, 10^o Príncipe de Cerveteri e Chefe da Casa Princesca e Ducal de Ruspoli, em seu Palácio Familiar em Florença.

O 9^o Príncipe de Cerveteri casou-se diversas vezes, e foi sucedido por seu filho mais velho **Francesco V Ruspoli-Marescotti** como 10^o Príncipe Cerveteri, 10^o Marquês de Riano, 15^o Conde de Vignanello, Patrício Romano, Nobile de Viterbo e Nobile de Orvieto.

Casa Princesca de Leiningen



CARACTERÍSTICAS DA CASA PRINCIPESCA

SOBRENOME: zu Leiningen

TÍTULOS: O Chefe da Casa Princesca recebe o título de Príncipe Soberano de Leiningen. O Príncipe Herdeiro tem o título de Príncipe Hereditário de Leiningen e do Sacro Império Romano-Germânico. Os demais membros recebem o título de Príncipes ou Princesas de Leiningen.

TRATAMENTO: Os Membros da Casa recebem o tratamento de Altezas Sereníssimas.

ATUAL CHEFE: Sua Alteza Sereníssima o Príncipe Andreas I, 8º Príncipe de Leiningen.

MODO DE SUCESSÃO: Sállica.

BREVE HISTÓRICO

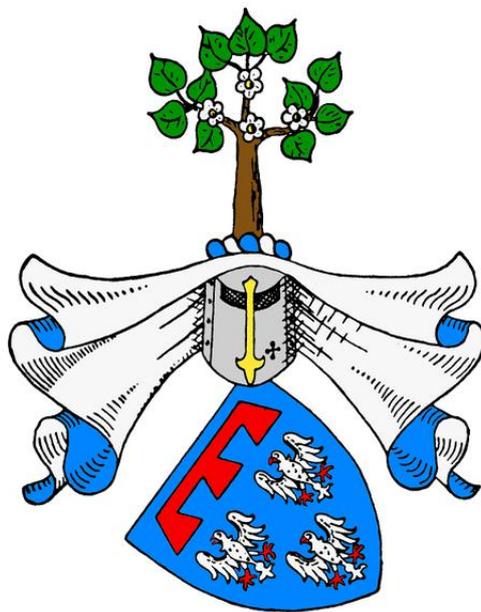
A Casa Princesca de Leiningen é uma das mais antigas da Alemanha. Já no século X receberam o título de Condes de Leiningen (Graf von Leiningen). Após a Casa de subdividir em diversos ramos, que foram sendo criados e extintos com o passar de breves gerações, a Linha Leiningen-Dagsburg-Hartenburg alcançou o título Princesco em 1803, quando Carl Friedrich Wilhelm, Conde zu Leiningen-Dagsburg-Hartenburg tornou-se o 1º Príncipe de Leiningen (Fürst zu Leiningen).



Carl I Friedrich, 1º Príncipe de Leiningen

Após a morte de Carl Friedrich Wilhelm em 1807 a Chefia da Casa Princesca foi passada a seu filho Emich Carl, 2º Príncipe de Leiningen (1763-1814).

O 7º Príncipe Leiningen foi Emich III Kyrill zu Leiningen, que expôs a Casa a um grande escândalo, quando deserdou seu filho mais velho Karl Emich zu Leiningen, por este ter se casado morganaticamente. Karl Emich sentiu-se injustiçado e processou o pai por considerar a deserdação ilegal pelas atuais leis da república alemã. Karl Emich foi derrotado nos tribunais, mas não se deu por satisfeito, e após a morte do pai processou o irmão, Andreas, novo Chefe da Casa de Leiningen. Os Tribunais alemães novamente deram ganho de causa aos Chefes da Casa de Leiningen, por considerarem que as leis republicanas não poderiam intervir nas Casas Princescas.



LISTA DOS PRÍNCIPES

-Carl I Friedrich Wilhelm, 1º Príncipe de Leiningen (1724-1807) ∞ Christiane Wilhelmine Gräfin zu Solms-Rödelheim

-Emich I Carl zu Leiningen, 2º Príncipe de Leiningen (1763-1814) ∞ I. (1787) Henriette Gräfin Reuß zu Lobenstein-Ebersdorf, ∞ II. (1803) Prinzessin Victoire von Sachsen-Coburg-Saalfeld

-Karl II zu Leiningen, 3º Príncipe de Leiningen (1804-1856) ∞ Maria Gräfin v. Klebelsberg

-Ernst I zu Leiningen, 4º Príncipe de Leiningen (1830-1904) ∞ Marie Prinzessin v. Baden

-Emich II Eduard Carl zu Leiningen, 5º Príncipe de Leiningen (1866-1939) ∞ Feodora Prinzessin zu Hohenlohe-Langenburg

-Karl III zu Leiningen, 6º Príncipe de Leiningen (1898–1946) ∞ Maria Großfürstin von Rußland

-Emich III Kyrill zu Leiningen, 7º Príncipe de Leiningen (1926-1991) ∞ Eilika Herzogin v. Oldenburg

-Andreas I zu Leiningen, 8º Príncipe de Leiningen (* 1955) ∞ Alexandra Prinzessin v. Hannover, v. Großbritannien und Irland, Herzogin zu Braunschweig und Lüneburg.

Genealogia da Linha Leiningen-Dagsburg-Hartenburg

EMICH CARL, 2º Príncipe de Leiningen 9 Jan 1807 (Dürckheim 27 Sep 1763-Amorbach 4 Jul 1814; see Section 1, above); m.1st 4 Jul 1787 Henriette Gfn Reuss zu Ebersdorf (9 May 1767-3 Sep 1801); m.2d Coburg 21 Dec 1803 Viktoria Pss of Saxe-Coburg-Saalfeld (Coburg 17 Aug 1786-Frogmore House 16 Mar 1861)

1a) Friedrich Karl Heinrich Ludwig, Príncipe Hereditário de Leiningen (1 Mar 1793-22 Feb 1800)

2a) CARL Friedrich Wilhelm Emich, 3º Príncipe de Leiningen (12 Sep 1804-13 Nov 1856); m.13 Feb 1829 Maria Gfn Klebelsberg (27 Mar 1806-28 Oct 1880)

1b) ERNST Leopold Victor Carl August Joseph Emich, 4º Príncipe de Leiningen (Amorbach 9 Nov 1830-Amorbach 5 Apr 1904); m.Karlsruhe 11 Sep 1858 Marie Amalie Pss of Baden (Karlsruhe 20 Nov 1834-Waldleiningen 21 Nov 1899)

1c) Alberta (Osborne House 24 Dec 1863-Waldleiningen 30 Aug 1901)

2c) EMICH Eduard Carl, 5º Príncipe de Leiningen (Osborne House, Isle of Wight 18 Jan 1866-Schlossau 18 Jul 1939); m.Langenburg 12 Jul 1894 Feodore Pss zu Hohenlohe-Langenburg (Langenburg 23 Jul 1866-Waldleiningen 1 Nov 1932)

1d) Viktoria Marie Leopoldine Elise Sophie (Amorbach 12 May 1895-Assenheim 9 Feb 1973); m.Amorbach 23 Feb 1922 (div 1937) Maximilian Gf zu Solms-Rödelheim und Assenheim (Assenheim 24 Sep 1893-Marburg an der Lahn 2 Sep 1968)

2d) Emich Ernst (29 Dec 1896-k.a.21 Mar 1918)

3d) Friedrich KARL Ferdinand Hermann, 6º Príncipe de Leiningen (Strassburg 13 Feb 1898-d.in concentration camp at Mordvinien, Russia 2 Aug 1946); m.Coburg 24 Nov 1925 Marie, Grand Dss of Russia (Coburg 2 Feb 1907-Madrid 25 Oct 1951)

1e) EMICH Kirill Ferdinand Hermann, 7º Príncipe de Leiningen (Coburg 18 Oct 1926-Amorbach 30 Oct 1991); m.Rastede 10 Aug 1950 Eilika Dss of Oldenburg (b.Lensahn 2 Feb 1928)

1f) Melita Elisabeth Bathildis Helena Margarita (b.Amorbach 10 Jun 1951); m.Karlsruhe 14 Apr 1978 Horst Legrum (Karlsruhe 20 Jun 1929-Karlsruhe 10 Sep 1994)

2f) Karl Emich Nikolaus Friedrich Hermann (b.Amorbach 12 Jun 1952); casado morganaticamente, com descendência.

3f) ANDREAS, 8º Príncipe de Leiningen (b.Frankfurt-am-Main 27 Nov 1955); m.Amorbach 5 Oct 1981 (rel) Gmunden 11 Oct 1981 Alexandra Pss of Hannover (b.Hannover 18 Feb 1959)

1g) Ferdinand Heinrich Emich Christian Karl, Príncipe Hereditário de Leiningen (b.Frankfurt-am-Main 8 Aug 1982)

2g) Olga Margarita Valerie Elisabeth Stephanie Alexandra (b.Frankfurt-am-Main 23 Oct 1984)

3g) Hermann Ernst Johann Albrecht Paul
(b.Frankfurt-am-Main 13 Sep 1987)

4f) Stephanie Margarita (b.Frankfurt-am-
Main 1 Oct 1958)

2e) Karl Wladimir Ernst Heinrich
(Coburg 2 Jan 1928-Jerusalem 28 Sep
1990); m.(civ) Amorbach 14 Feb 1957
(rel) Cannes 20 Feb 1957 (div 1968)
Marie Louise Pss of Bulgaria (b.Sofia
13 Jan 1933)

1f) Karl Boris Frank Markwart (b.Toronto
17 Apr 1960); m.1st Westfield, New Jersey
14 Feb 1987 (div) Millena Manov (b.Sofia,
Bulgaria 22 Aug 1962); m.2d Neptune, New
Jersey 11 Sep 1998 Cheryl Riegler (b.Jersey
City, New Jersey 9 Aug 1962)

1g) Nicholas Alexander Karel Friedrich
(b.Philadelphia 25 Oct 1991)

2g) Karl Heinrich (b.Long Branch, New Jersey 17
Feb 2001)

3g) Juliana Elisabeth Maria (b.Long Branch 19
Sep 2003)

2f) Hermann Friedrich Roland Fernando
(b.Toronto 16 Apr 1963); m.Oakville,
Ontario 11 Mar 1987 (rel) 16 May 1987
Deborah Culley (b.Belfast 2 Dec 1961)

1g) Tatiana Victoria Maureen (b.Toronto 27 Aug
1989)

2g) Nadia Christiane Ruth (b.Toronto 16 Dec
1991)

3g) Alexandra Sophia Maria (b.Oakville, Ontario
18 Dec 1997)

3e) Kira-Melita Feodora Marie Viktoria Alexandra (Coburg 18 Jul 1930-London 24 Sep 2005); m.(civ) Langton Green, Kent 18 Sep 1963 (rel) Amorbach 12 Oct 1963 (div 1972) Andreas Pr of Yugoslavia (Veldes, Carniola 28 Jun 1929-committed suicide by carbon monoxide, Irvine, California 7 May 1990)

4e) Margarita Ileana Viktoria Alexandra (Coburg 9 May 1932-Überlingen 16 Jun 1996); m.(civ) Sigmaringen 5 Jan 1951 (rel) Amorbach 3 Feb 1951 Friedrich Wilhelm Fst von Hohenzollern (Umkirch 3 Feb 1924-Umkirch 16 Sep 2010)

5e) Mechthilde Alexandra (b.Würzburg 2 Jan 1936); m.Amorbach 25 Nov 1961 Karl-Anton Bauscher (b.Grafenwöhr 26 Aug 1931)

6e) Friedrich Wilhelm Berthold (Würzburg 18 Jun 1938-Fischbachau am Tegernsee 29 Aug 1998); m.1st Würzburg 9 Jul 1960 (div 1962) Karin-Evelyn Göß (b.Nürnberg 27 May 1942); m.2d Gmunden 23 Aug 1971 Helga Eschenbacher (Gmunden 5 Jan 1940-Buchen 29 Mar 1999)

7e) Peter-Viktor (Würzburg 23 Dec 1942-Würzburg 12 Jan 1943)

4d) Hermann Viktor Maximilian (Amorbach 4 Jan 1901-Würzburg 29 Mar 1971); m.(civ) Bayrischzell 20 Dec 1938 (rel) Munich 21 Dec 1938 Irina Gfn von Schönborn-Wiesentheid (Laband, Upper Silesia 17 Jul 1895-Amorbach 21 Dec 1969)

5d) Hesso Leopold Heinrich (Amorbach 23 Jul 1903-Pföörn bei Rottach-Egern, Upper Bavaria 19 Jun 1967); m.Amorbach 11 Jul 1933 (rel) Waldleiningen u.Schweiklberg 12 Jul 1933 Marie-Luise Gfn von Nesselrode (Honnaf 31 Jul 1905-Pföörn 7 Jan 1993)

2b) Eduard Friedrich Maximilian Johann (5 Jan 1833-9 Apr 1914)

3a) Anna Feodora Auguste Charlotte Wilhelmine (Amorbach 7 Dec 1807-Baden-Baden 23 Apr 1872); m.Kensington Palace 18 Feb 1828 Ernst Fst zu Hohenlohe-Langenburg (Langenburg 7 May 1794-Baden-Baden 12 Apr 1860)



Sua Alteza Sereníssima o Príncipe Andreas I, 8º Príncipe zu Leiningen e do Sacro Império Romano-Germânico.



ESPECIAL HERÁLDICA: Diferenças técnicas da utilização do Elmo entre a Heráldica Ibérica e a Heráldica do Sacrossanto Império Romano-Germânico.

Por Sua Alteza Sereníssima

O Príncipe

ANDRE III TRIVULZIO-GALLI,

14º Príncipe Titular de Mesolcina, Conde de Hinterrhein, Duque de Albite e de Bojano, Margrave de Scaldasole, etc.

CHEFE DA CASA PRINCIPESCA DE TRIVULZIO-GALLI

Por vezes têm-se questionado a utilização do Elmo junto a Heráldica do Sacrossanto Império Romano-Germânico, haja vista que no Brasil a heráldica predominante é a Heráldica à moda Ibérica, praticada no Reino de Portugal e no Reino de Espanha.

Nos países acima mencionados (Reino de Portugal e no Reino de Espanha), o elmo é utilizado segundo uma regra parasematográfica fixa, sendo que pela posição do elmo, sua abertura (total, parcial ou ausente), poderá se diferenciar entre os graus da Nobreza.

Neste sentido, leciona o douto Mestre Don Francisco Piferrer, em seu brindado Tratado de Heráldica y Blason²:

El yelmo simple, es señal distintiva de los Caballeros y los Escuderos que no ostenten una dignidad superior y consta de tres partes:

casco o morrión

visera

barbera

Los monarcas lo llevan dispuesto de frente, de oro y con la visera abierta. Los príncipes y grandes señores, de plata con visera de barras. Los vizcondes, barones, gentiles-hombres y caballeros lo usan terciado y sobre el mismo llevan la corona propia de su dignidad.

Los simples nobles y escuderos, de acero pulido, de perfil y cerrado. Por último, si el yelmo está orientado a la izquierda, denota la condición de bastardo.

Los Caballeros representantes del Príncipe en Embajadas o misiones en el extranjero igual que los antiguos hidalgos o caballeros, pero con el yelmo cerrado y cinco barras de oro y coronado de burelette y o cimera. La escala quedaría Príncipe, duque, marqués, conde, vizconde, barón, caballero (hidalgo de sangre), y o Señor, escudero. Solo los nobles o nuevos ennoblecidos tienen derecho a colocar en sus armas el yelmo. Los nuevos nobles o escuderos con cinco plumas correspondientes a los colores de sus armas y con el yelmo abierto con fondo de encarno. Los antiguos hidalgos de sangre con cimera o burelete con los colores del escudo, representando al Señor de jurisdicciones o Embajador del Rey o príncipe con el yelmo cerrado. Los no pertenecientes a la nobleza no pueden usar el yelmo sobre sus armas solo el escudo simple sin yelmo ni lambrequines ya que estos significan la dignidad y el título de quien los ostenta, miembros de la baja nobleza. La alta nobleza titulada incluye en sus yelmos la corona correspondiente al título que ostentan. Las plumas de avestruz son usadas por los nuevos ennoblecidos y por los escuderos de cinco a siete con los colores de sus armas quedando exentos de usarlas las personas no nobles. Los caballeros y o señores añaden el burelete con o sin cimera.

Tal posicionamento, porém, não é, nem jamais foi utilizado nas nações anglo-saxônicas, que incluem por óbvio o Sacrossanto Império Romano Germânico e seus Principados Confederados, incluindo o PRINCIPADO DE TRIVULZIO-GALLI.

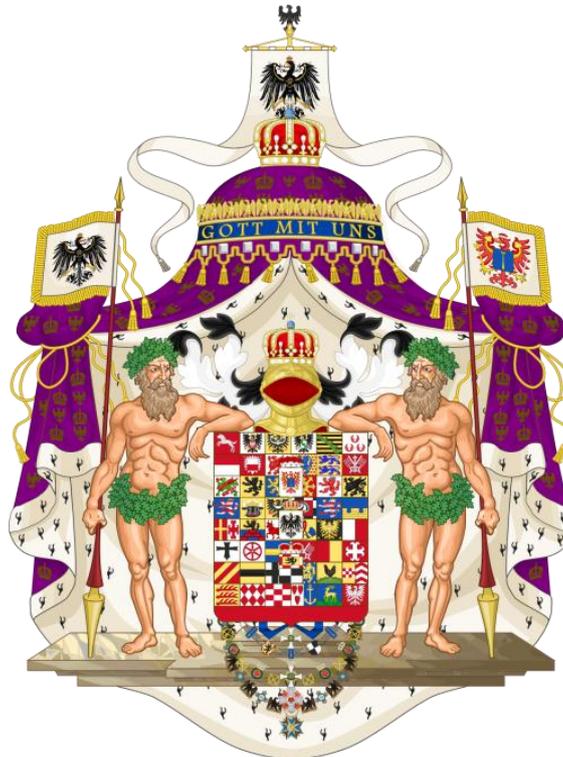
Na heráldica do S.R.I.³ o elmo não é peça obrigatória da heráldica, sendo utilizado com uma frequência menor do que o costumeiro nas demais nações da Europa. Porém, quando utilizado, obedece a regras heráldicas diferenciadas, como veremos a seguir:

² PIFERRER, Francisco. **Tratado de heráldica y blason**, adornado com láminas. Madrid, Casa del Editor. 1853.

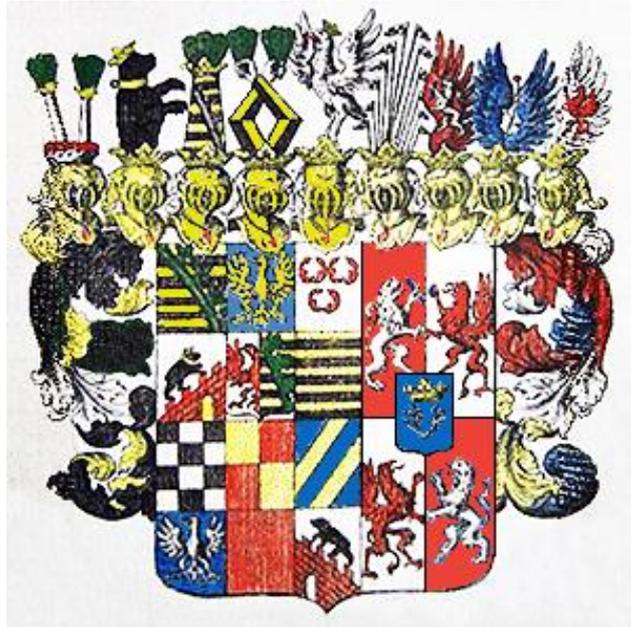
³ S.R.I. Sacro Romano Império.

Número de Elmos

O número de Elmos sobre o brasão não é fixo. Ao contrário da heráldica luso-hispânica, que somente admite um elmo para cada escudo, na heráldica do S.R.I. os escudos levam uma série de elmos, que representam em si as uniões dinástico-familiares de seus portadores. Vejamos os seguintes exemplos:



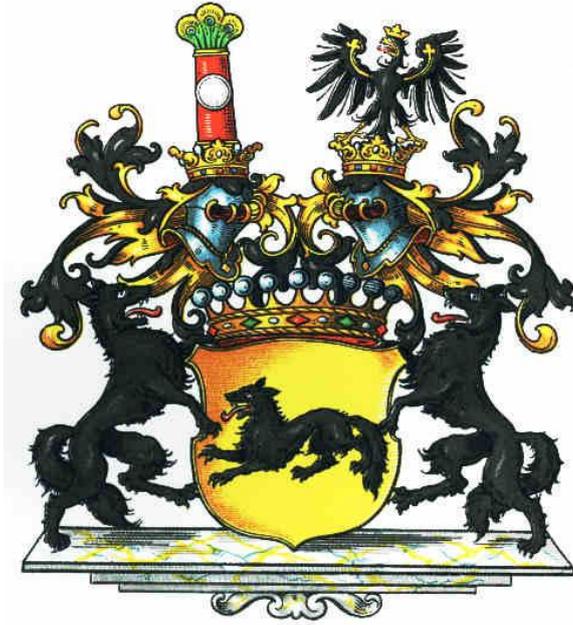
Armas do Reino da Prússia, com apenas um elmo, coroadado e sem timbre.



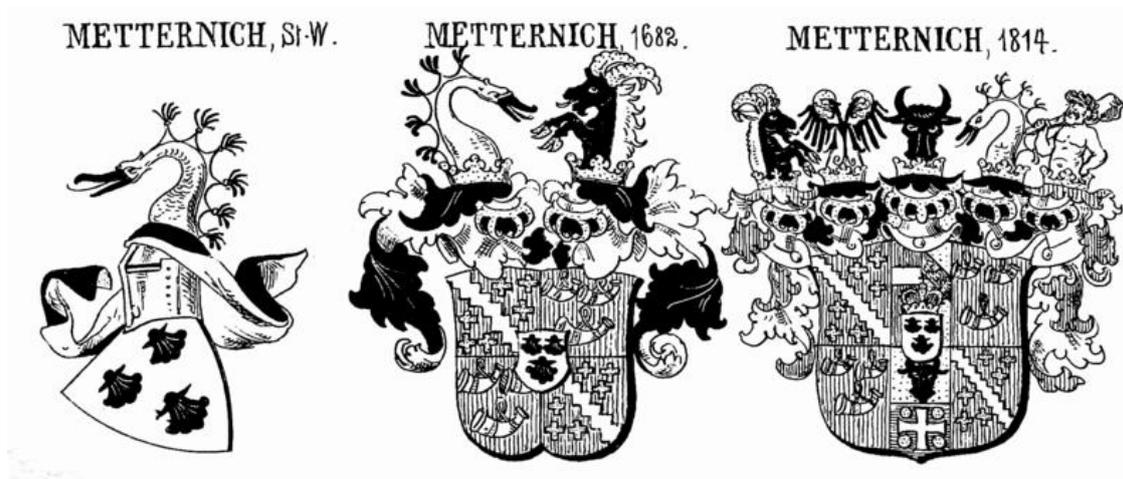
Armas do Ducado de Anhalt-Bernburg-Schaumburg,
Com nove elmos, todos de ouro, coroados e timbrados.



Armas do Ducado de Anhalt (após 1815), com sete elmos, todos de prata, coroados
de ouro e timbrados



Armas dos Condes de Asseburg, com apenas dois elmos, de prata, coroados de ouro e timbrados, e postos sobre a coroa comital nova, própria do título.



Evolução dos escudos e elmos heráldicos na Casa de Metternich, no primeiro escudo com Nobreza simples, no segundo como Condes von Metternich, e no terceiro como Príncipes von Metternich.

Nos exemplos acima demonstrados, pode-se ver que os elmos da Realeza e da Nobreza do S.R.I. independem de número fixo, podendo utilizar apenas um elmo, nenhum, ou mesmo um número ilimitado deles, dependendo das pretensões dinásticas da Casa.

Regulamentação de Maria Theresia

A Arquiduquesa-Imperadora Maria Theresia da Áustria tentou regulamentar a heráldica do Sacro Império, porém sua iniciativa acabou por tornar-se efêmera, pela pouca praticidade que trazia.

Pelas novas regras introduzidas pela Imperadora⁴ os que fossem nobilitados após seu reinado (1740-1780) deveria ordenar os elmos da seguinte maneira:

- 1 elmo para os que recebessem a Nobreza simples (acréscimo de “von” antes do sobrenome);
- 2 elmos para os Cavaleiros Hereditários (Ritter von);
- 3 elmos para os Barões (Freiherr von);
- 4 elmos para os Condes (Graf von);
- 5 elmos para os Príncipes (Fürst von);

Quanto aos materiais, Maria Teresa determinou que o ouro seria apenas para os Reis e Soberanos; a prata, com detalhes em ouro seria para a Nobreza; a prata para a pequena Nobreza, e o ferro para os burgueses.

Esquema da Regulamentação de Maria Theresia:



Brasão com apenas um elmo para os von Debschütz

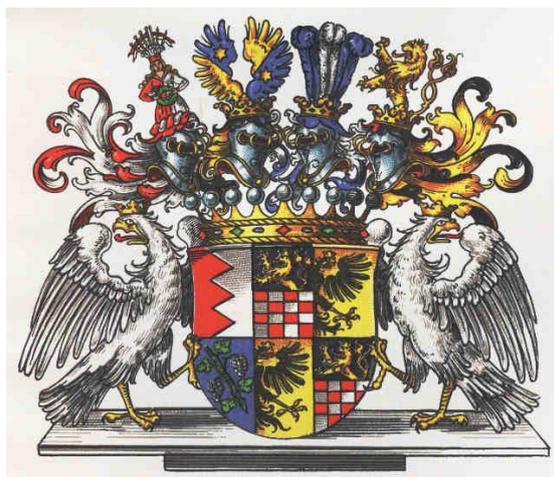


Brasão com dois elmos para os Ritter von Friederici-Steinmann

⁴ Imperadora é a Chefe da Estado, Imperatriz é a Consorte do Chefe de Estado.



Brasão com três elmos para os Barões von Rothschild,



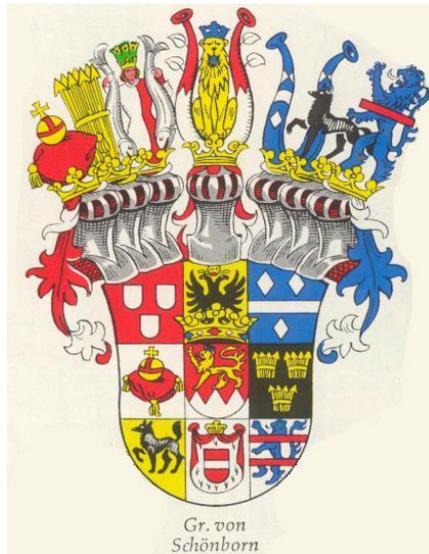
Brasão com quatro elmos para os Zech, Condes von Burkersroda

A Regulamentação de Maria Theresia não foi atendida, pois limitava muito a utilização tradicional dos elmos, onde um Conde, poderia ter, por exemplo, mais de sete elmos em seu brasão.



Brasão da Casa Princesca de Trivulzio-Galli (Melzo-Mesolcina-Hinterrhein) com cinco elmos, todos de ouro, representando que eram Soberanos sobre o Principado de Mesolcina.

Outro motivo pelo qual a Regulamentação de Maria Theresia não foi bem aceita, é que na Heráldica Imperial os elmos e timbres sempre tiveram a função de demonstrar ligações dinásticas, e posses feudais, e não apenas o grau do título ostentado pelo armigerado.



Brasão dos Condes von Schänborn, com seus sete elmos, todos de prata.

Posicionamento

O Posicionamento do Elmo dependerá do grau de Nobreza de seu portador, porém, como visto acima, também depende do número de elmos que cada Casa possua em sua Cota d'Armas.

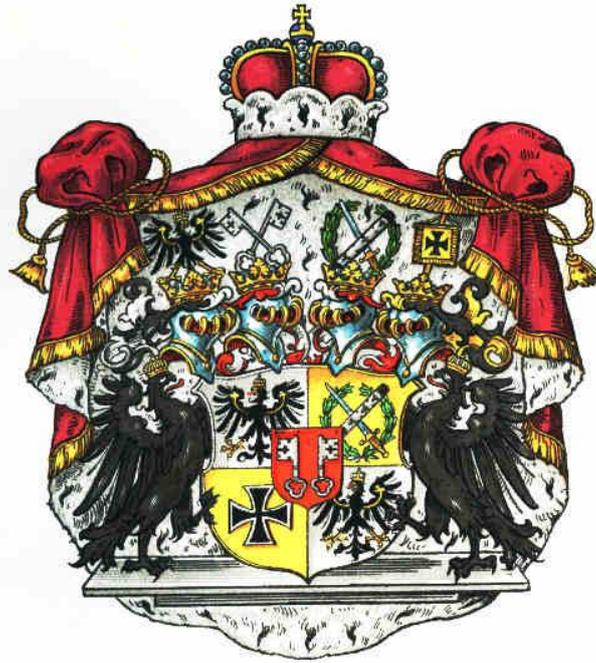
Quando for utilizado apenas um elmo, por um Príncipe, Duque ou Rei, este deverá ser utilizado de frente (em Majestade), porém quando não for utilizado por um Soberano, deverá ser posto 2/4 para a desta (esquerda de quem vê).

Em caso de 2 elmos, estes deverão ser colocados de frente um para o outro.

Em caso de 3 elmos, o do centro será em Majestade, e os dos flancos voltados para o abismo (centro).

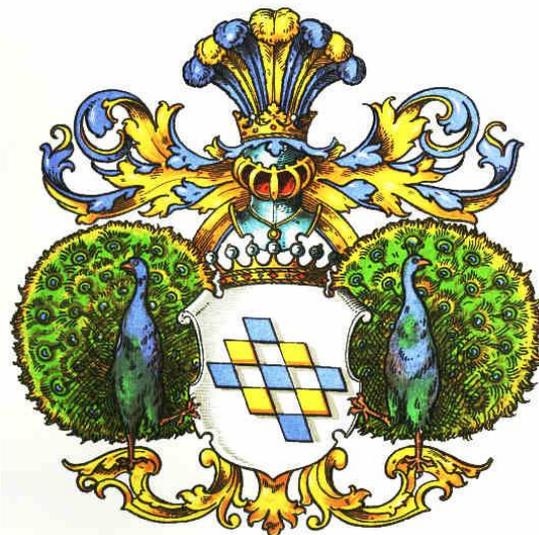
Em caso de 4 elmos, deverão ser postos todos voltados para o abismo.

E assim por diante.



Exemplo de Brasão com 4 elmos, todos de prata, coroados de ouro e timbrados, das Armas do Príncipes de Blücher von Wahlstatt, que os utilizam de prata por não terem sido Soberano, nem possuírem ligações com Casas da Alta Nobreza.

Existem, porém casos em que uma família não-Soberana, que utiliza apenas um elmo, o ponha de frente (em Majestade). Isso poderá ocorrer caso tenha recebido uma especial permissão de seus Soberanos Direito (para isso, estudar a Mediatização Alemã).



Armas dos Barões de Buddenbrock, com seu elmo único, de prata e em Majestade.

Material da feitura do elmo

Diferente do que ocorre com a heráldica Ibérica, na do S.R.I. nem sempre os elmos serão de material correspondente ao título do portador. O que irá ditar se o elmo será de ouro, prata ou ferro, será o posicionamento da família em questão, não o título que possuem.

As Família Soberanas: Utilizam elmos de Ouro.

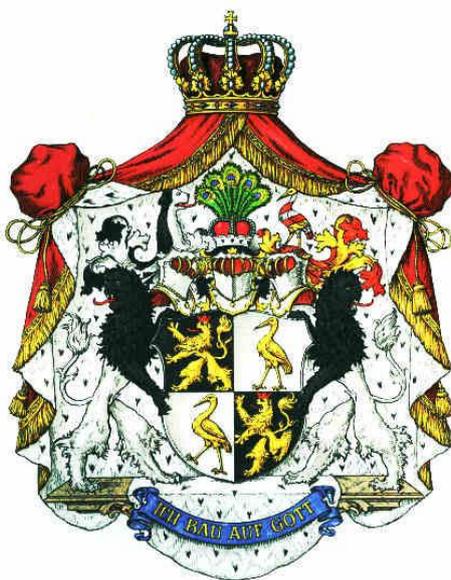
Famílias da Nobreza (não-Soberanas ou com Soberania limitada): Utilizam elmos de prata, com detalhes de ouro.

Famílias da pequena (baixa) Nobreza: Utilizam elmos de prata.

Famílias de Cavaleiros e Burgueses: Utilizam elmos de ferro.

Caso uma família não-Soberana seja emparentada com uma Casa Soberana, esta poderá utilizar entre seus elmos de prata, um elmo de ouro, com o timbre da Casa Soberana a que tem parentesco.

Nem sempre uma família com Soberania Plena utilizará elmos de ouro. Existem casos, como os dos Príncipes Soberanos de Reuß, que utilizavam elmos de prata, para sinalizarem que apesar de Soberanos Plenos, não possuíam casamentos com a Alta Realeza. O mesmo ocorre no caso dos Duques Soberanos de Anhalt.



Armas dos Príncipes Soberanos de Reuß, com seus elmos de prata.

Outro exemplo de que na Parasermatografia Imperial não é o título, e sim a posição política da família que determina o material do elmo, é o caso dos Condes de Stolberg-Wernigerode, que apesar de seu título ser apenas de Condes,

eram Condes Soberanos (Condes Principescos), logo, levam os seus quatro elmos em ouro.



Armas dos Condes Soberanos de Stolberg-Wernigerode, com quatro elmos, todos de ouro, gradeados e timbrados (veja-se que pelo gosto alemão, cada elmo tem um desenho diferente do outro).

Elmos abertos ou fechados

Como leciona PIFERRER (1853), “Los Reyes los traen de oro, grabada, forrada de terciopelo carmesi y puesta de frente; la visera enteramente abierta sin alguna grilleta (por mostrar que se estiende su vista por todas las partes, mandando sin embarazo).”

O mesmo não ocorre na heráldica Anglo-Saxônica, vez que, os elmos quase nunca são postos abertos, pois, segundo a tradição militar centro-europeia, o elmo aberto significa fraqueza. Como bem diz um ditado italiano “Cavaleiro que leva o elmo aberto, termina por ficar cego”.

Nisto trazemos a baia o caso do Príncipe Henry de Mecklenburg-Schwerin, que sendo Duque de Mecklenburg-Schwerin, e Príncipe Consorte do Reino dos Países Baixos, utilizava dois elmos, ambos de prata (apesar de sua posição como “Rei-Consorte”) e fechados.



Armas do Príncipe Henry dos Países Baixos, Duque Soberano de Mecklenburg-Schwerin.



Brasão de Sua Majestade a Rainha do Reino-Unido, com seu elmo de ouro e fechado.

Timbres

Outra regra própria da heráldica das nações do Centro da Europa (Itália, Alemanha, Áustria, Suíça, etc.) que chamamos de Heráldica Saxônica, ou Heráldica Imperial, é que cada elmo posto necessita ter um timbre.

Vimos acima um exemplo único, dos Reis da Prússia, que utilizavam seu elmo único coroado e sem timbre, porém esta é uma exceção utilizada pela própria Casa Real Prussiana, uma vez que o timbre de sua família Hohenzollern, é um

dorso e cabeça de um cachorro, esquadrelado de prata e sable, considerado de pouca beleza para ser utilizado no brasão de um Estado Soberano.



Timbre dos Hohenzollern

Com esta exceção à regra, todos os demais brasões de armas que apresentem apenas um elmo, ou mais de um, deverão todos estar timbrados, porém não há uma necessidade obrigatória de que estejam coroados.



Armas de Sua Alteza Real o Duque de Saxe-Coburgo-Gotha, Príncipe Real do Reino Unido e Irlanda, com seus seis elmos, todos de ouro, apenas três coroados, e todos timbrados.

Quase sempre os timbres utilizados sobre os elmos não tem uma ligação direta com os padrões heráldicos das armas, mas cada timbre representa por si só uma pretensão dinástica.

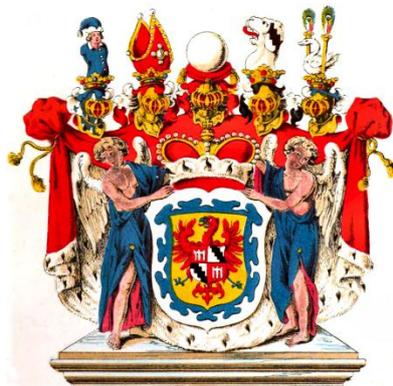


Brasão de Armas dos Príncipes de Schwarzenberg, com seus cinco elmos, todos de prata e gradeados de ouro (note-se que pelo grande número de elmos, os dois elmos laterais estão postos sobre os suportes, o mesmo ocorre no caso das Armas da Casa Princesca de Mesolcina, quando com cinco elmos).

Coroas

As Coroas na heráldica do Sacrossanto Império Romano-Germânico são um assunto à parte, que por si só renderia um grande estudo heráldico. Adiantaremos, porém que nem sempre os titulares utilizam coroas que sejam a representação de seus títulos.

É muito comum que os Nobres utilizem a Helmkrone, que é a “coroa de nobreza”, em vez de sua coroa própria. Isto é mais visível quando a coroa própria do título é utilizada sobre um manto.



Armas dos Príncipes de Fürstenberg, onde os elmos estão com a Helmkrone, e a Fürstenhut (Coroa Princesca dos Principados do Sacrossanto Império Romano-Germânico) timbra o escudo.



A Helmkrone.

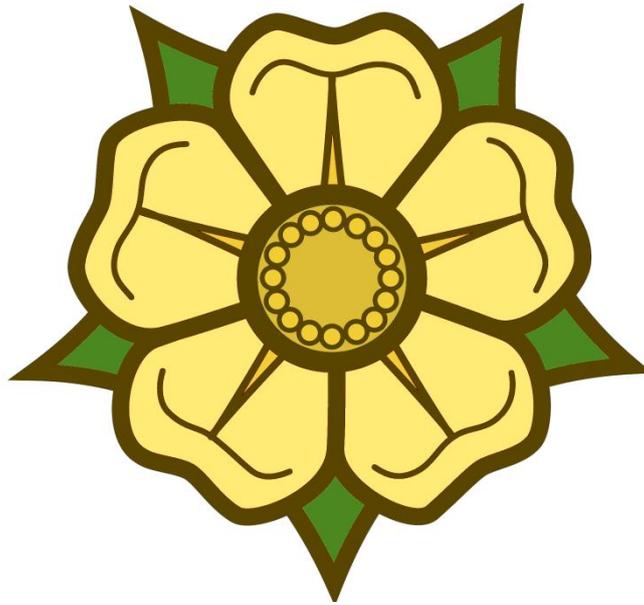
As Regras Heráldicas do Principado de Trivulzio-Galli

O Principado de Trivulzio-Galli (Principado de Mesolcina), criado como Senhorio da Casa de Trivulzio, Elevado a Condado ainda em 1230, passando depois a Condado do S.R.I., em 1480, e chegando a Principado, em 1622, sempre seguiu as regras heráldicas do Sacro Império, a que fez parte até a dissolução deste, em 1806.

Após 1806 Trivulzio-Galli tornou-se Principado Soberano, de fato, até 1860, quando suas posses foram nacionalizadas, parte para a Suíça (Principado de Mesocco e Roveredo, Condados de Leggia, Lostallo, San Vittore e Montebello) e parte para a Itália (Condado del Tre Pievi, Domínios da Casa de Galli, Baronato Imperial de Retegno e Bettola e demais Feudos da Casa Princesca).

Sempre houve o respeito pelas regras heráldicas do Sacro Império Romano-Germânico, inclusive após a dissolução deste, haja vista que a Nobreza Trivulziana sempre fez parte da Nobreza do Sacro Império.

Após a queda do Império Austro-Húngaro, e o exílio da Casa Princesca de Trivulzio-Galli (1918), a Nobreza que pertence a este Principado Soberano, *Por Ius*, continua seguindo as regras da heráldica Imperial.



A Rosa Dourada, Emblema da Casa Princesca de Mesolcina

Qual o motivo de ser uma rosa dourada o emblema heráldico da Casa Princesca de Mesolcina, também chamada de Casa Princesca de Trivulzio-Galli? Esta pergunta tem sido feita por muitas gerações de heraldistas, sendo que muitas lendas foram levantadas para tentar elucidar tal questão.

É muito comum que as Casas Princescas da Europa, por muitas vezes terem brasões de armas muito complexos, adotarem em emblema heráldico para simbolizar a Casa, de modo a conservar o Brasão apenas para ocasiões mais solenes.

Assim foi que os Duques de Lancaster adotaram pela primeira vez uma rosa vermelha como símbolo de sua linhagem. Para combater a rosa vermelha, surgiu a rosa branca, dos Duques de York. Na realidade o primeiro Duque de Lancaster, João de Gant, foi irmão do primeiro Duque de York, Edmundo de Langley, uma vez que ambos eram filhos do Rei da Inglaterra Eduardo III Plantageneta e de sua esposa, a Rainha Filipa de Hainault. Ambas as rosas, a vermelha e a branca, lutaram por décadas na que ficou conhecida como “Guerra das Rosas”, em que Lancaster e York brigaram pelo Trono da Inglaterra.

Outras dinastias também elegeram emblemas heráldicos, e por eles lutaram com todas as forças. Foram os Reis da França quem elegeram como emblema o lírio dourado, mais conhecido na heráldica como Flor-de-Lis. Pelos lírios da Casa da França Santa Joana d’Arc combateu a Giesta dourada, emblema da

Casa de Plantageneta (Plantageneta, ou seja, plant genêt e francês, que quer dizer “Planta Giesta”).

Outros emblemas heráldicos despertaram grandes interesses de Cavaleiros e Campeões ao longo dos séculos. Foi a rosa vermelha e dourada, emblema dos Príncipes de Lippe, quem se fez sentir ao longo de mil anos de história destes príncipes alemães. Quando os Condes de Schamburg, que eram representados pelo emblema de uma folha de urtiga branca, não tiveram herdeiros, foi a rosa vermelha dos Lippe quem assumiu o Condado. Ambos os emblemas se combinaram, formando o peculiar emblema da Casa de Schamburg-Lippe, formado por uma rosa vermelha, posta dentro de uma folha de urtiga branca, utilizada no lugar do complexo brasão de armas destes Príncipes alemães.



A rosa Trivulziana

Na Itália não faltaram emblemas heráldicos, foram os lírios azuis, emblema dos Farnese, que comandaram a política do Ducado de Parma por três séculos, e somente deram lugar em 1731 aos lírios dourados da Casa de Bourbon.

Também foram os lírios dourados da França que reinaram sobre o Reino das Duas Sicílias. Estes lírios foram os donos da vontade política de mais da metade da Itália por quase três séculos, onde a cultura, o iluminismo e o despotismo esclarecido reinaram mais do que os próprios Reis.

O emblema heráldico da Casa de Trivulzio-Galli foi muito utilizado, uma vez que o brasão desta Casa Principesca foi um dos mais complexos da Europa. Mas qual a origem de tão famosa imagem?

A Casa de Trivulzio, surgida na Bélgica antes do ano 800, e ocupou a cidade italiana de Trivulza ainda no ano de 1150, e daí tomou seu nome. No ano de 1480, Gian Giacomo II Trivulzio, Duque de Venosa, Margrave de Vigevano,

Comandante Militar de todo o exército do Rei da França, conquistou militarmente o Condado de Mesolcina das mãos dos Condes de Sax-Misox, na Suíça, Promovido a Principado Imperial de Mesolcina em 1622 pelo Sacro Imperador Fernando II de Habsburgo.

A Casa de Galli, também chamada de Gallio em dialeto napolitano, provém da antiga Roma, da GENS GALLIA (masculino: Gallius), uma das antigas Famílias Patrícias da Roma Antiga. Teve origem plebeia na região do Alto Lazzio, alcançando o Patriciato (Nobreza Romana) quando os seus Membros mudaram-se para Roma por volta do ano 100 antes de Cristo.

Importantes Membros da Gens Gallia são mencionados na história, como o Procônsul Lucius Julius Annaeus Gallius, que agora em sua capital, Corinto, foi quem conduziu o julgamento de Paulo de Tarso, acusado por Sóstenes, chefe da comunidade judaica, que acusava a São Paulo de heresia contra o Judaísmo. Annaeus Gallio, decidiu não proceder o julgamento, pois acreditava que a justiça romana não estava interessada em assuntos puramente religiosos (Atos dos Apóstolos, 18, 12-17).

Ambas as Famílias tornam-se muito importantes, uma vez que os Galli adquiriram em 1595 o Ducado de Alvito, bem como o Condado Principesco del Trè Pievi, e os Marquesatos de Isola e de Scaldasole. Enquanto isto os Trivulzio adquiriram o Condado de Mesolcina em 1480, Elevado a Principado de Mesolcina e do Sacrossanto Império Romano-Germânico em 1622 pelo Imperador Fernando II de Habsburgo, além de possuírem o Condado Imperial de Melzo e o Marquesado de Gorgonzola, além de numerosos outros Feudos.

No final do período Medieval a história de ambas as famílias junta-se com o casamento de Tolomeo III Galli, 3º Duque de Alvito, com a Princesa Ottavia Grimaldi Trivulzio, filha do Príncipe Teodoro IX Trivulzio, 1º Príncipe de Mesolcina e do Sacro Império Romano-Germânico, Conde Imperial de Hinterrhein, Conde Imperial e Marquês de Melzo e Gorgonzola.

Como os Trivulzio não tiveram descendência masculina, em 1670 o 3º Príncipe de Mesolcina, Antonio VI Trivulzio, adota como seu Herdeiro ao filho de Tolomeo III Galli e de Ottavia Trivulzio, que torna-se assim o 4º Príncipe de Mesolcina, e dá início à Casa Principesca de Trivulzio-Galli.

Mas mesmo assim fica a pergunta, qual a origem da rosa dourada com pétalas verdes, símbolo da Casa Princesca?

A Casa de Trivulzio tinha por armas um escudo palado (feito de faixas horizontais) em ouro e sinopla (amarelo e verde). Conta à lenda que Gian Giacomo II Trivulzio, O Grande, Margrave de Vigevano, Comandante Militar de todo o exército do Rei da França, logo após conquistar o Feudo de Mesolcina das mãos dos Condes de Sax-Misox, em 1480, colocou o Principado abaixo da Proteção da Virgem Maria Santíssima. Logo após o oferecimento, estando o Príncipe sobre o Monte de Vogelhorn, chamado em italiano de "Pizzo Uccello", lhe apareceu o Arcanjo São Miguel, e, tomando o escudo do Príncipe, fez brotar dele uma rosa nas cores do escudo, ou seja, uma rosa de pétalas amarelas, e folhas verdes.



Gian Giacomo II Trivulzio, Conde de Mesolcina,

Com o Colar do Grão-Magistério da Ordem Trivulziana de São Miguel Arcanjo

Gian Giacomo II, descendo do Monte de Vogelhorn, ofereceu a rosa que recebeu do Arcanjo a Virgem Maria, e fundou a Ordem Trivulziana de São Miguel, atualmente chamada de Ordem de Sua Alteza o Príncipe e de São Miguel Arcanjo, para recordar sempre o grande feito da aparição do Arcanjo, e da tomada do Vale de Mesolcina pela Casa de Trivulzio.

Os Príncipes de Mesolcina adoraram então a rosa dourada e verde como emblema heráldico, que até hoje é mantido pelos Trivulzio-Galli.